

NOME: PRISCILLA MENDES MORAES RA : 303107953 TURMA: 9A 3
UNIDADE: MEMORIAL

TIPOLOGIA E HOMOSSEXUALIDADE FEMININA

Área de Concentração: Psicologia Analítica
Orientadora: IZILDINHA KONICHI

Projeto de Pesquisa apresentado ao Centro Universitário
Nove de Julho referente ao Trabalho de Conclusão
de Curso para obtenção do título de Psicóloga

São Paulo

2. Resumo

Esta pesquisa busca explorar o relacionamento homossexual entre mulheres e compará-lo com questões referentes à tipologia psicológica de Carl Gustav JUNG. Mais especificamente, se há diferenças tipológicas entre mulheres heterossexuais e mulheres homossexuais e qual o tipo que aparece com mais freqüência nessa população.

Palavras Chaves: Homossexualidade, tipologia, feminino.

2. Abstract

This research seeks explore the relationship between women and homosexual compare it with questions concerning the types of psychological Carl Gustav JUNG. More specifically, if there are differences tipológicas between heterosexual women and homosexual women and the type that appears more frequently in this population.

Keywords: Homosexuality, typology, female

Tipologia e Homossexualidade Feminina

Introdução

O trabalho transcorre entre amor entre mulheres.

Ao longo de minha juventude tive oportunidade de conviver e me relacionar com pessoas homossexuais. No início lembro-me que este tema era de grande estranheza e questionamentos inquietavam minha alma.

Vivi e acompanhei manifestações de preconceitos e pré-julgamentos incessantes, os quais, suponho, ser falta de informação ou cristalização de uma cultura educacional.

“A palavra Homossexualismo (...) subtende amor por uma pessoa do mesmo sexo e insere-se perfeitamente no conceito de sensações, sentimentos e emoções.” (WOLFF, 1973:13)

Por homossexualidade feminina entendo mulheres que amam mulheres; que assumem socialmente um relacionamento com uma pessoa do mesmo sexo.

A homossexualidade sempre existiu em toda parte. A forma que foi interpretada, admitida e explicada é que se modifica, contudo, podemos afirmar que nenhuma

sociedade pode ignorá-la. Na verdade, a homossexualidade é um elemento não só universal em todas as culturas do mundo (WOOLF, 1981) ,mas uma fonte que inspira muitas pesquisas por parte das ciências.

Existem várias teorias do porque uma pessoa é homossexual. Seja por influência ambiental, genética ou de formação psicológica penso que ninguém opta por ser homossexual. Esse tipo de relação, de comportamento, é visto por vários teóricos como uma orientação do desejo. Mas esse conceito é recente, visto que, somente em 1993, a Organização Mundial da Saúde deixou de considerar a homossexualidade como uma doença passando a ser uma condição da personalidade humana. O Conselho Federal de Psicologia passou a condenar as promessas de tratamento para reverter à homossexualidade em 1999.

Este estudo visa explorar o relacionamento entre mulheres e comparar com questões referentes à tipologia psicológica de Carl Gustav JUNG: se há diferença tipológica entre mulheres heterossexuais e homossexuais.

O ponto de partida desta investigação é a correlação entre tipologia Junguiana e homossexualidade feminina. O presente trabalho abordará um público onde constam mulheres homossexuais assumidas, com idades variadas entre 20 a 40 anos que residem na cidade de São Paulo, comparadas a um público de mulheres heterossexuais, da mesma faixa etária, que também residem em São Paulo, capital.

Meu intuito nesta pesquisa é comparar, a partir da Psicologia Analítica, os tipos psicológicos que aparecem com mais frequência na homossexualidade e se estes tipos se diferem na heterossexualidade.

Em *Tipos Psicológicos* (JUNG, 1921) o autor constata que o tipos psicológicos constituem um fator que interfere nos relacionamentos interpessoais e intrapessoais de forma inequívoca.

Ele nos apresenta duas formas de atitudes pessoais pelas quais os indivíduos se caracterizarão no contacto com a realidade ou com o mundo exterior - a atitude extrovertida e atitude introvertida.

A introversão e a extroversão condicionam todo o processo psíquico, pois determinam as duas direções possíveis que a libido pode tomar: voltar-se para dentro, na direção do sujeito (introversão) ou voltar-se para fora, na direção do objeto (extroversão) (JUNG (1991 [1921]))

Na atitude extrovertida o movimento da libido dá-se em direção ao objeto, ao mundo exterior sacrificando, por momentos, a realidade interna. O indivíduo em que a atitude principal é a extroversão apresenta maior facilidade em relacionamentos e adaptações com pessoas e ambientes. A libido flui facilmente ao encontro do objeto. A extroversão costuma estar associada à expressividade.

Na introversão o movimento é em direção à própria psique; seus interesses internos prevalecem. O indivíduo com esta atitude principal apresenta modos de ser e agir diferentes do anterior; suas opiniões internas prevalecem, exibe um maior poder de percepção por ter menos facilidade de relacionar-se, comunicar-se e adaptar-se em situações diferentes. A libido diante do objeto tende a recuar. A introversão costuma estar associada à timidez e inadequação.

Extroversão e introversão são atitudes normais que, em algumas situações, podem se alternar, porém há sempre uma que prevalece.

Além destas duas atitudes básicas, JUNG reconhece ainda quatro funções associadas a elas: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Desta forma, o indivíduo pode ser considerado do tipo pensamento introvertido, sensitivo extrovertido e assim por diante. Desse modo, é possível encontrar oito tipos psicológicos puros, mas, normalmente, cada pessoa dispõe de uma função principal e pelo menos uma auxiliar, como por exemplo, o tipo extrovertido intuitivo-sentimental.

As questões abaixo servirão como uma prévia que deverá ser melhor elaborada no decorrer do trabalho.

1. Em que consiste a homossexualidade feminina ?
2. Que são Tipos Psicológicos?

3. Quais os tipos psicológicos que prevalecem em mulheres homossexuais comparados a heterossexuais?

Parto da idéia de que a homossexualidade, como um padrão de comportamento não determinado pela genética, mas por fatores ambientais, culturais e de desenvolvimento, apresenta uma tipologia similar à da heterossexualidade.

A escolha do tema deste trabalho baseia-se no fato de que, apesar da homossexualidade sempre ter sido abordada dentro da Psicologia, como em outras áreas, poucos são os estudos vinculados à homossexualidade feminina e, dentro destes, nenhum que trata especificamente de sua correlação com os tipos psicológicos, até onde pude observar.

Assim, este projeto de pesquisa tem a pretensão de complementar esses estudos contribuindo para a diminuição do preconceito em relação ao assunto e possibilitando maior conscientização da sociedade sobre a importância da livre opção da sexualidade. De outro lado, no âmbito acadêmico, propriamente dito, poderá vir a possibilitar novas reflexões associadas à ampliação do conhecimento referente a este segmento o que, penso, mostra a importância da escolha desta temática.

Trata-se de uma pesquisa comparativa, de natureza teórico-prática em que tomarei como referencial a Psicologia Analítica de C. G. JUNG e seguidores. Desta

usarei como base os conceitos de tipos psicológicos, animus, anima, persona, sombra, arquétipos, consciência, inconsciente, funções, entre outros.

A psique, para JUNG, é dinâmica e seus conteúdos estão sempre interligados pelos seus opostos constituindo-se um sistema fechado que esta constantemente em busca do equilíbrio.

O autor nos descreve que o ser humano nasce inconsciente e traz com ele muitos conteúdos herdados dos ancestrais. Assim, o inconsciente existe “antes”, é pré-existente ao consciente. Segundo SILVEIRA (1997).

“Pode-se representar a psique como um vasto oceano (inconsciente) no qual emerge pequena ilha (consciente).”³

O inconsciente não é formado apenas pelos conteúdos que são reprimidos pelo ego; é dinâmico, produz conteúdos e reagrupa os já existentes. Nele encontram-se, em movimento, conteúdos pessoais, adquiridos durante a vida e mais as suas próprias produções - os arquétipos. Estes, *in natura*, não têm como serem acessados diretamente, o que podemos entrar em contato é com sua manifestação na consciência, como uma imagem, por exemplo.

³ SILVEIRA, Nice- *JUNG- Vida & Obra*, 1997

Os arquétipos são padrões de experiências acumuladas, antigas que podem surgir na consciência por meios de sonhos, atos falhos, produções artísticas, assim como estão presentes nos mitos, contos e fadas, lendas e folclore.

Toda imagem arquetípica tem sua raiz no inconsciente coletivo, porém surgem carregadas de significados pessoais. É uma maneira dos conteúdos inconscientes se manifestarem em busca de equilíbrio.

Dentre os arquétipos, a anima constitui o lado feminino no homem, enquanto o animus constitui o lado masculino na psique da mulher. Ambos os sexos possuem aspectos do sexo oposto, não só biologicamente, através dos hormônios e genes, como também psicologicamente, através de sentimentos e atitudes.

Anima e animus são responsáveis pelas qualidades das relações com pessoas do sexo oposto. Enquanto inconscientes, o contato com estes arquétipos são feitos em forma de projeções. Estas pressupõem um processo por meio do qual um conteúdo inconsciente é transferido para um objeto fazendo com que este conteúdo pareça pertencer ao objeto. A projeção cessa no momento em que se torna consciente, isto é, ao ser constatado que o conteúdo pertence ao próprio sujeito.

Um segundo arquétipo que tomarei como referência é a persona. O nome vem da antiga máscara usada no teatro grego para representar esse ou aquele papel numa

peça e tem, para a Psicologia Analítica, o mesmo sentido, ou seja; persona é a máscara ou fachada aparente do indivíduo exibida de maneira a facilitar a comunicação com o seu mundo externo, com a sociedade onde vive (SILVEIRA, 1997). Representa um fator importante de adaptação sendo a face externa da psique.

Por sombra entendemos o negado pela consciência, alienado, rejeitado pelos padrões da consciência. Parte da personalidade não aceita e que se constituiu no outro interno. É o incomodo dentro de cada um.

Persona e sombra formam um jogo de opostos. A sombra é o arquétipo receptáculo dos aspectos que foram suprimidos no desenvolvimento da persona e mais que isto, ela contém conteúdos que nem chegaram a passar pelo crivo do consciente.

Por consciente entendo ser a função que organiza todas as percepções; é o produto da percepção e orientação externa. O centro da consciência pertence ao ego.

Para a elaboração deste trabalho será mensurados dois procedimentos metodologicos para levantamento de dados. A princípio, pesquisa bibliográfica e o teste Quati - Questionário Tipológico¹ para caracterizar os referidos tipos psicológicos. Este questionário deverá ser aplicado pelo próprio autor da pesquisa. Em um segundo momento, uma entrevista qualitativa, mais abrangente, deverá complementar os dados anteriormente obtidos, trazendo uma visão de ordem mais panorâmica sobre como os

¹ Maiores referências encontram-se na bibliografia.

sujeitos da pesquisa, no que diz respeito à maneira como lidam com a homossexualidade.

O procedimento adotado abordará 10 (dez) mulheres homossexuais assumidas, voluntárias, com idades variadas entre 20 a 40 anos que residem na cidade de São Paulo e 10 (dez) mulheres heterossexuais, da mesma faixa etária, que também residem em São Paulo capital.

As convidadas a participarem do estudo serão orientadas verbalmente sobre os objetivos do mesmo e a possibilidade de divulgação garantindo-se, entretanto, o sigilo sobre sua identidade. Reforçando o já exposto um Termo de Consentimento livre e desimpedido será oferecido para sua assinatura.

Os Quatis deverão, ao final da pesquisa, ser anexados.

Resultados e Discussões

Nossa pesquisa foi realizada de forma quantitativa e qualitativa com os testes Quati realizados. Entrevistamos 20 mulheres, sendo 10 homossexuais e 10 heterossexuais, tais mulheres na faixa etária de 20 a 40 anos.

Usamos como instrumento de nossa pesquisa o teste Quati e pesquisas abertas que foram fundamentais para compreendermos melhor o universo das homossexuais femininas.

Procurando, desde a entrevistas como testes. Procuramos guardar e transcrever o Maximo de fidelidade. Inclusive na linguagem empregada.

Tendo como objetivo nesta pesquisa comparar, a partir da Psicologia Analítica, os tipos psicológicos que aparecem com mais freqüência na homossexualidade, e, se estes tipos se diferem na heterossexualidade.

A homossexualidade feminina embora seja ainda encarada por muitos como uma perversão, há muito saiu das teorias e se tornou uma realidade a cada dia mais exposta.

Os dados quantitativos nos apresentam que não há diferença entre elas e que os tipos psicológicos que encontramos nas heterossexuais são os mesmo que nas homossexuais. Como ilustrado os resultados dos testes

Homossexuais	Extrovertida	Introvertida	sensação	Intuição	Sentimento	Pensamento
Resultado	6	4	7	3	5	5
Heterossexuais	Extrovertida	Introvertida	sensação	Intuição	Sentimento	Pensamento
Resultado	6	5	5	4	4	6

Nas entrevistas qualitativas realizadas a maioria das homossexuais afirmam que a homossexualidade e muito mais que opção, e uma condição. E se ela s fossem optar

, certamente não seria pela homossexualidade, pois sabem que os homossexuais enfrentam muitos preconceitos, sendo considerados como diferentes, promiscuo, mau amados e ate mesmo doentes por alguns.

“Ser homossexual e uma opção muito difícil. Pois brigamos primeiro com nos mesmo e depois com o mundo. Mas quando encontramos alguém que nos preenche e nos faz feliz, não interessa se homem ou e mulher. Eu amo as pessoas indiferentes do sexo.”

(A.R)

“Não sei se tem explicação, se e pecado ou não. Acredito que pecado e ferir, roubar e prejudicar outras pessoas. Eu simplesmente amo uma mulher, no qual faço ela feliz e sou feliz.”

(M.M)

Podemos dizer que as homossexuais podem sim optar, por assumir ou não sua homossexualidade. Porem a condição de não assumir podem trazer problemas como depressão, desanimo, medo e ate ao suicídio, por não acertarem esta condição.

Nossa pesquisa aponta que a homossexualidade não se difere das demais mulheres, ha não ser na opção ou condição sexual.

O amor entre mulheres é constituído por um intenso emocionalismo, todas buscam as mesmas características que as mulheres heterossexuais buscam, porem

valorizam mais o carinho, companheirismo e afeto. E o sexo entre mulheres não é só em busca de prazer e sim a união a pessoa amada.

A diferença deste tipo de relação é que estas relações são vivenciadas de forma intensa. Por isso mesmo, o ciúmes é um traço marcante.

Enfim, A tipologia entre mulheres homossexuais e heterossexuais não se diferem.

São mulheres que enfrentam e se adequam ao mundo de formas iguais as heterossexuais, apenas suas opções ou condições sexuais são diferentes.

Bibliografia

WOOLF, Charlotte. **Amor entre mulheres**. Rio de Janeiro : Brasiliense, 1981.

SILVEIRA, Nise. JUNG. **Vida & Obra** . Rio de Janeiro : Paz e Terra,1997.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos** . Petrópolis, RJ: Vozes, vol. VI

ZACHARIAS, J. J.M. **Questionário de avaliação tipológica**. São Paulo: Vetor, 2003.

Von Franz, M.L. **A tipologia de Jung**. São Paulo: Cultrix.

BATINGA, F. **A outra banda da mulher: encontro sobre a sexualidade feminina**. Rio de Janeiro: Códice,1981.

FOUCAULT, Michel. **A historia da Sexualidade**. São Paulo: Nova Fronteira, 1979.

LASSO,Pablo et. Al. **Homossexualidade, ciência e consciência**. São Paulo: Loyola, 1998.

EMPEREUR, J.L. **Direção espiritual e homossexualidade**. São Paulo: Loyola, 2007.

MODESTO, E. **Vidas em arco-iris: depoimentos sobre a homossexualidade**. SP: Record, 2006.

TREVISAN, J.S. **Devassos no Paraíso: Homossexualidade no Brasil Colônia a Atualidade**. SP: Record, 2000.

SOUZA, M.I. **Avaliação da Personalidade em Mulheres Homossexuais**. São Paulo: Vetor, 2002

GROSSI , M.P. et al. **Movimentos Sociais, Educação e Sexualidade**. São Paulo, Garamond, 2005

DANIEL , Marc, BAUDRY, Andre. **Os homossexuais**. Rio de Janeiro: Artenova, 1973.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução a história da Filosofia**. São Paulo: Brasiliense,1984.

CALVALCANTE, Antonio Maurao. **O ciúmes Patológico**. Rio de Janeiro: Artes e Contos, 1994.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segunda** G.H. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

FROMM, Eric. **A arte de amar**. Itália: Belo Horizonte, 1960.

OKITA, H. **Homossexualidade: da opressão a liberdade**. São Paulo: Editorial, 1980.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONE, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “ Tipologia e homossexualidade feminina”, realizada na disciplina de Conclusão de Curso, ministrada no 9º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Nove de Julho. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua relação com o pesquisador ou com o Centro Universitário Nove de Julho.

O objetivo deste estudo é verificar o modo de tratado sobre o assunto morte. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas que serão fornecidas em forma de questionário semi-dirigido e posteriormente anexados ao trabalho. Não há riscos relacionados com sua participação, nem benefício diretamente relacionado, no entanto, ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para a produção de conhecimento, bem como com a formação da aluna envolvida neste trabalho.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Os resultados conseguidos nesta pesquisa serão usados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, incluindo sua publicação na literatura científica especializada e apresentação em encontros científicos.

Você receberá uma cópia deste termo, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. A pesquisadora Priscilla Mendes Moraes, está sob a orientação da professora Izildinha Konichi, a qual pode ser encontrada na UNINOVE – Campus Memorial – Barra Funda.

Priscilla Mendes Moraes

priscillaomni@yahoo.com.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Paulo, _____.

Participante

Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa Clínica:

Nome do Voluntário: _____

Endereço: _____

—

Telefone para

contato: _____ Cidade: _____ CEP: _____

E-mail: _____

As Informações contidas neste prontuário foram fornecidas pelo aluno **Priscilla**

Mendes Moraes (Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Nove de Julho) e

Prof. Me Izildinha Konichi, objetivando firmar acordo escrito mediante o qual, o

voluntário da pesquisa autoriza sua participação com pleno conhecimento da natureza

dos procedimentos e riscos a que se submeterá, com a capacidade de livre arbítrio e

sem qualquer coação.

1.Título do Trabalho Experimental: “Tipologia e Homossexualidade Feminina”

2.Objetivo: Meu intuito nesta pesquisa é comparar, a partir da Psicologia Analítica, os tipos psicológicos que aparecem com mais frequência na homossexualidade e se estes tipos se diferem na heterossexualidade.

3.Justificativa: este projeto de pesquisa tem a pretensão de complementar os estudos já existentes sobre a temática contribuindo para a diminuição do preconceito em relação ao assunto e possibilitando maior conscientização da sociedade sobre a importância da livre opção da sexualidade. De outro lado, no âmbito acadêmico, propriamente dito, poderá vir a possibilitar novas reflexões associadas à ampliação do conhecimento referente a este segmento o que, penso, mostra a importância da escolha desta temática.

4. Procedimentos da Fase Experimental: Usarei, a princípio, o Quati - Questionário Tipológico para caracterizar os referidos tipos. Este questionário deverá ser aplicado pelo próprio autor da pesquisa. Em um segundo momento, uma entrevista qualitativa, mais abrangente, deverá complementar os dados anteriormente obtidos, trazendo uma visão de ordem mais panorâmica sobre como os sujeitos da pesquisa, no que diz respeito à maneira como lidam com a homossexualidade.

O procedimento adotado abordará 10 (dez) mulheres homossexuais assumidas, voluntárias, com idades variadas entre 20 a 40 anos que residem na cidade de São Paulo e 10 (dez) mulheres heterossexuais, da mesma faixa etária, que também residem em São Paulo capital.

As convidadas a participarem do estudo serão orientadas verbalmente sobre os objetivos do mesmo e a possibilidade de divulgação garantindo-se, entretanto, o sigilo sobre sua identidade. Reforçando o já exposto um Termo de Consentimento livre e desimpedido será oferecido para sua assinatura.

Os Quatis deverão, ao final da pesquisa, ser anexados.

5. Desconforto ou Riscos Esperados: Os participantes envolvidos na pesquisa não deverão ser prejudicados em nenhuma hipótese visto tratar-se apenas de uma entrevista e aplicação de um questionário, devidamente autorizados pelo entrevistado.

6. Informações: O voluntário tem garantia que receberá respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos procedimentos, riscos benefícios e outros assuntos relacionados com pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informação atualizada obtida

durante o estudo, ainda que esta possa afetar a vontade do indivíduo em continuar participando.

7. Métodos Alternativos Existentes: nada consta

8. Retirada do Consentimento: o voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

9. Aspecto Legal: Elaborados de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atendendo à Resolução n.º 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde – Brasília – DF.

10. Garantia do Sigilo: Os pesquisadores asseguram a privacidade dos voluntários quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

11. Formas de Ressarcimento das Despesas decorrentes da Participação na Pesquisa: Não serão ressarcidas as despesas com eventual deslocamento

12. Local da Pesquisa: A pesquisa será desenvolvida em locais freqüentados por homossexuais, na cidade de São Paulo.

12. Telefones dos Pesquisadores para Contato: Prof. Me Izildinha Konichi - (11)

3665-9068, Priscilla Mendes Moraes (11) 9849-6826

13. Consentimento Pós-Informação:

Eu, _____, após leitura e compreensão deste termo de informação e consentimento, entendo que minha participação é voluntária, e que posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

* Não assine este termo se ainda tiver alguma dúvida a respeito.

São Paulo, de 2.007.

Nome (por extenso): _____

Assinatura: _____

1ª via: Instituição

2ª via: Voluntário